

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

DESEMPENHO AGRONÔMICO DE LINHAGENS AVANÇADAS DE AMENDOIM NA REGIÃO CONE-SUL DE MATO GROSSO DO SUL

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Área temática: Ciências Agrárias

GAIOLA, Lucas Henrique de Oliveira¹ (lucasgaiola14@gmail.com); **BARBOSA**, Bruno Rafael Simbre² (brunosimbre@gmail.com); **SANTOS**, Benjamin Abel dos³ (benjaminaabel@hotmail.com); **GOTTARDI**, Guilherme Alves⁴ (mstick914@gmail.com); **GOTTARDI**, Gabriel Alves⁵ (azgag37@gmail.com); **ZOZ**, Tiago⁶ (zoz@uems.br).

¹ – Acadêmico do curso de Agronomia / Unidade Universitária de Mundo Novo;

² – Acadêmico do curso de Agronomia / Unidade Universitária de Mundo Novo;

³ – Acadêmico do curso de Agronomia / Unidade Universitária de Mundo Novo;

⁴ – Acadêmico do curso de Agronomia / Unidade Universitária de Mundo Novo;

⁵ – Acadêmico do curso de Agronomia / Unidade Universitária de Mundo Novo;

⁶ – Docente dos cursos de Agronomia e Tecnologia em Gestão Ambiental / Unidade Universitária de Mundo Novo.

A Região Cone-sul de Mato Grosso do Sul compreende sete municípios que são banhados pela Bacia do Rio Paraná: Juti, Naviraí, Itaquiraí, Iguatemi, Eldorado, Japorã e Mundo Novo. A região tem sua economia fundamentada na produção agropecuária, com destaque para a produção de grãos (milho e soja), seguida pela bovinocultura e avicultura de corte. Apesar do cultivo de milho e soja estar bem estabelecido na região Cone-sul e no estado, o amendoim tem surgido como uma alternativa aos produtores rurais. De acordo com dados da CONAB, a área de cultivo de amendoim no estado de Mato Grosso do Sul teve um aumento na safra atual (2023/24) de 270% em relação à safra anterior (2022/23), o que equivale a um incremento de 12,6 mil hectares cultivados com a cultura. Apesar do expressivo aumento de área de produção de amendoim no estado, pode-se notar que a produtividade do amendoim se manteve estável no estado desde a safra 2016/17, oscilando entre 3186 kg ha⁻¹ (2021/22) e 4500 kg ha⁻¹ (2017/18), com uma média em torno de 4002 kg ha⁻¹. Uma área primordial para o aumento da produtividade da cultura é o desenvolvimento de cultivares com maior adaptabilidade, estabilidade e potencial produtivo com o uso do melhoramento genético. Desde a safra 2022/2023 são conduzidos ensaios de Valor de Cultivo e Uso (VCU) com linhagens avançadas e cultivares comerciais provenientes do Programa de Melhoramento de Amendoim da Embrapa nas unidades da UEMS de Mundo Novo. O objetivo do presente trabalho é Identificar linhagens avançadas de amendoim com alta produtividade e resistência a doenças na região Cone-sul de Mato Grosso do Sul. O experimento faz parte da rede de ensaios de VCU do Programa de Melhoramento de Amendoim da Embrapa, e foi conduzido em uma área experimental no município de Mundo Novo, MS, entre novembro de 2024 a abril de 2025. O experimento foi conduzido com delineamento de blocos ao acaso com doze tratamentos e quatro repetições. Cada unidade experimental foi composta por duas linhas espaçadas entre si em 0,90 m e com três metros de comprimento. Os tratamentos consistem em doze genótipos de amendoim, sendo quatro cultivares comerciais (BRS 421 OL, BRS 423 OL, BRS 425 OL e BRS 427 OL) e oito linhagens avançadas oriundas do Programa de Melhoramento de Amendoim da Embrapa (2055 OL, 2259 OL, 2173 OL, 2717 OL, 3223 OL, 3309 OL, 3386 OL, 3606 OL). Avaliou-se a severidade de cercosporoses, a produtividade de amendoim em vagem e grãos e a massa de 100 grãos. As linhagens 2717 OL e 3233 OL e o cultivar BRS 427 OL apresentaram as maiores produtividades de amendoim em vagens e grãos, com valores médios de 7808,9 kg ha⁻¹ e 5660,3 kg ha⁻¹, respectivamente. As menores notas de severidade de cercosporoses foram observadas nas linhagens 2259 OL, 3233 OL e 3309 OL, com nota média de 1,5. As linhagens 2055 OL, 3309 OL e o cultivar BRS 425 OL apresentaram os maiores valores de massa de 100 grãos.

PALAVRAS-CHAVE: *Arachis hypogaea* L., genótipos, valor de cultivo e uso.

AGRADECIMENTOS: Ao CNPq, pela concessão da bolsa de iniciação à pesquisa ao primeiro autor. À Fundect/CNPq, pela concessão da bolsa de produtividade em pesquisa ao último autor. Às empresas AgriSoluções Biológicas e Plantinova, por cederem a área e os insumos para a implantação e condução do experimento.